

Montando um quebra-cabeça: palaografia, indexação digital e pesquisa interinstitucional

Assembling a jigsaw puzzle: palaeography, digital
indexation and inter-institutional research

Lucia Werneck Xavier 

E-mail: luciafwx@icloud.com

Laboratorio de Humanidades Digitais, Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil.

Modus Scribendi UFBA – CNPQ, Universidade Federal da Bahia,
Salvador, BA, Brasil.

Resumo

Na última década, muitos arquivos europeus vêm digitalizando suas coleções como forma de melhor preservar os documentos e também para disseminar o conteúdo de seus acervos. Embora a digitalização em série de fundos documentais facilite o acesso à documentação histórica, a falta de instrumentos de pesquisa avançados e de indexes digitais mais atrapalha do que facilita, pois, consultar arquivos digitais demanda muito tempo do pesquisador e de interessados. Igualmente, não se verifica esforços de promover a correlação de fontes custeadas em diferentes instituições. Frente a esse problema, o artigo apresenta os primeiros resultados de uma metodologia de indexação digital para ligar Frei Manoel Calado, autor do livro *O Valeroso Lucideno*, com a documentação portuguesa e holandesa sobre o Brasil Holandês, existente no Arquivo Nacional na Haia e na Torre do Tombo em Lisboa. Para tal, utiliza-se o aplicativo Transkribus© que possibilita o reconhecimento em larga escala de textos manuscritos (HTR, Handwritten Text Recognition), transformando imagens em “machine readable files”. Como resultado desse trabalho percebe-se a facilitação no processo de mineração de texto e também a criação de banco de dados, conforme critérios de cada pesquisa.

Palavras-chave

Brasil Holandês, Projeto Resgate, Indexação Digital, Paleografia, Pesquisa interinstitucional.

Editores-chefes

Marcus Dores
Célia Lopes

Editoras convidadas

Maria Clara Paixão
de Sousa
Vanessa Martins
do Monte

Dossiê

Humanidades Digitais

Recebido: 07/10/2022

Aceito: 12/04/2023

Como citar:

XAVIER, Lucia
Werneck. Montando
um quebra-cabeça:
palaografia, indexação
digital e pesquisa
interinstitucional.
Revista LaborHistórico, v.9,
n.1, e54917, 2023. doi:
[https://doi.org/10.24206/
lh.v9i1e54917](https://doi.org/10.24206/lh.v9i1e54917)

Abstract

In the last decade, many European archives have been digitizing their collections to better preserve documents and disseminate the contents of their collections. Even though the mass digitization of documentary collections makes easier to access historical documentation, often reducing research costs and time, the lack of robust research instruments and digital indexes hinders rather than facilitates the work of researchers and stakeholders. Moreover, there are hardly any efforts between archives to promote cross-references of sources housed at different institutions. This article presents the first results of a digital indexing methodology to link the book *O Valeroso Lucideno*, by frei Manoel do Salvador, with Portuguese and Dutch primary sources about Dutch Brazil housed at the Dutch National Archives in The Hague and at Torre do Tombo in Lisbon. To this end, first it was used the Transkribus© platform to recognize large-scale handwritten texts (HTR, Handwritten Text Recognition), to convert images into machine readable files in order to facilitate research through the use of text mining tools and create a database, according to each research criteria.

Keywords

Dutch Brazil, “Projeto Resgate”, Digital indexation, Paleography, Inter-institutional research.

Entre os anos de 2005 e 2013, um importante projeto denominado “O Brasil Entre os anos de 2005 e 2013, um importante projeto denominado “O Brasil nos arquivos neerlandeses” foi desenvolvido, tendo como foco a catalogação e descrição da documentação neerlandesa relacionada ao Brasil Holandês existente em diferentes arquivos na Holanda. Esse projeto, que é uma vertente holandesa do “Projeto Resgate de Documentação Barão do Rio Branco”, resultou na publicação da série “Mauritiana” em quatro volumes (WIESEBRON 2005, 2008, 2011 e 2013).

É importante ressaltar que a “Mauritiana” consta de 5 volumes, todos bilíngues, contendo artigos e descrição documental, tanto em português quanto em holandês, o que possibilita que pessoas que são versadas somente em um dos dois idiomas possam ter acesso aos conteúdos. São documentos de natureza diversas, majoritariamente escritos em holandês, havendo também documentos em português, francês e Latim.

No entanto, durante a realização de pesquisas particulares e para o Projeto Resgate na Holanda, foi observado que não havia esforços para promover a correlação de fontes custeadas nas diversas instituições investigadas pelo Projeto Resgate.

Além disso, foi percebido que, durante consultas aos sites do Arquivo Nacional Torre do Tombo e do Arquivo Nacional na Haia, a catalogação de diversos fundos apresentava informações básicas sobre as unidades documentais, como tipologia,

título do documento e datas tópica e cronológica, mas não havia um resumo, uso de palavras-chave ou índice onomástico elaborado sobre o conteúdo do material. Essas informações poderiam ser fundamentais para a pesquisa e análise dos documentos. Dos diferentes documentos descritos nos cinco volumes da “Mauritiana”, somente as “Atas Diárias do Alto e Secreto Conselho do Brasil”, uma das fontes mais ricas em informações, estão indexadas detalhadamente; index de assuntos, onomástico e de nome de navios.

Em suma, embora o projeto “O Brasil nos arquivos neerlandeses” tenha sido uma importante iniciativa para a catalogação e descrição da documentação neerlandesa relacionada ao Brasil Holandês, é necessário que haja esforços para a correlação de fontes custeadas nas instituições investigadas pelo Projeto Resgate e para a elaboração de índices onomásticos e o uso de palavras-chave que facilitem a recuperação da informação, agilizando a pesquisa e a posterior análise dos dados levantados.

Até recentemente, duas dificuldades para a pesquisa sobre o Brasil Holandês eram o idioma e a localização da documentação. A maioria do material arquivístico sobre o período está escrito ou em holandês e custodiada em instituições nos Países Baixos; ou em espanhol e português, e mantida em Portugal. Cabe lembrar também que, por décadas, pesquisadores brasileiros somente tiveram acesso a cópias – manuscritas e microfilmadas – e a notas feitas no final do século XIX e início do século XX por investigadores que visitaram instituições holandesas. Parte significativa das fontes primárias descritas na série “Mauritiana” já está digitalizada pelo Arquivo Nacional na Haia e disponibilizado on-line. Isso é um grande passo para facilitar o acesso às fontes, embora, para documentos redigidos em holandês, o idioma permanece um obstáculo para muitos.

Há pouco tempo, porém, Suzanne Marie Litrel argumentou que pesquisadores e interessados concentraram suas investigações em arquivos holandeses por estes estarem “bem organizados, [ao contrário] das fragmentadas fontes portuguesas, espalhadas no mundo Atlântico” (LITREL 2020, 78). Esse foco na documentação holandesa fez com que a reação de agentes históricos portugueses ao Brasil Holandês ficasse à sombra da dos neerlandeses, ou que até mesmo fosse ignorada por pesquisadores (*Idem*, 77). Com efeito, o arquivo da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais está muito melhor organizado do que a Torre do Tombo por exemplo, mas isso não elimina a dificuldade de compreensão do idioma holandês.¹ Somado a isso, a documentação holandesa descrita na coleção “Mauritiana” é rica em informações sobre

¹ Sobre as dificuldades de pesquisar na Torre do Tombo, ver OLIVAL, Fernanda. Investigadores e Torre do Tombo: do mau estado ao mal-estar. Texto apresentado em Seminários RRI - Responsible research & innovation – Os arquivos como laboratório: condições de acesso aos documentos e “desvios” impostos à pesquisa, org. Dulce Freire e Rita Almeida de Carvalho, Lisboa, ICS, 27.Abril de 2016.

a ação de portugueses e portuguesas, como demonstrado em tese de doutoramento defendida na Universidade de Leiden em 2018 (XAVIER 2018). Conclui-se, assim, que Litrel desconsiderou o problema linguístico de pesquisadores luso falantes.

Neste artigo, apresenta-se uma metodologia para facilitar conexões entre documentos holandeses e portugueses, bem como forma de acessar fontes primárias escritas em diferentes idiomas, mas que estejam digitalizadas e hospedadas em diversas instituições.

Antes do mais, não custa lembrar que, em pesquisa histórica, uma fonte só faz sentido dentro de um contexto de investigação. Nas duas últimas décadas, investigadores brasileiros e holandeses tem dedicado atenção à agência política, econômica, social e militar da gente comum. Para os propósitos desse artigo e dados os interesses de pesquisa – interações sociais e redes de relacionamentos no Brasil Holandês – propõe-se a organização do material usando palavras-chaves (*tags*) usuais em pesquisa histórica: topônimos, antropônimos e datas, por exemplo. O uso de antropônimos como método de pesquisa não é novo. Ginzburg e Poni (1991) argumentam convincentemente que procurar nomes de pessoas em múltiplas coleções documentais em arquivos diversos permite encontrar indivíduos em contextos sociais distintos, possibilitando, assim, reconstruir as relações sociais nas quais estavam inseridos.

Desde meados da década 80 do século passado, investigadores ressaltam que as grandes mudanças estruturais, por exemplo, o crescimento do Estado nacional, não afetam igualmente a vida de agentes históricos e indivíduos não são meras marionetes na “mão invisível da história”. (TILLY, 1985). Assim, focar a pesquisa em agentes históricos utilizando-se de fontes o mais diversas possíveis permite “a reconstrução detalhada da experiência [individual] da vida corriqueira, em toda sua complexidade”, “provações e tribulações” (GREGORY, 1999, p. 101-102).

Ainda que não seja o objetivo aqui discorrer largamente sobre a relevância do estudo da ação individual, não se pode deixar de mencionar que

Comportamentos individuais não são mecanicamente determinados: eles refletem o uso que cada um faz da margem de manobra, [ainda que mínima], de que dispõe numa situação dada, do seu universo de possíveis (ROSENTAL 1998, 155).

Posto isso, para o protótipo apresentado aqui, foca-se em um ator histórico do Brasil Holandês, o padre Manoel Calado – fazendo referências cruzadas entre parte da documentação holandesa e portuguesa relacionadas a sua pessoa.

O *software* escolhido é o Transkribus[®]. De maneira didática, o aplicativo em questão é baseado em redes neurais, sendo possível treinar modelos específicos para reconhecimento automático de tipografias e caligrafias, o que torna o processo muito mais efetivo e célere (MUEHLBERGER *et al.*, 2019). Além disso, é possível marcar

o texto com palavras-chaves ou etiquetas (*tags*, em inglês). Cada palavra-chave possui uma série de propriedades. Aqui é suficiente informar que duas propriedades da “tag” “Person” (Pessoa) são “nome” e “sobrenome” que permite, de maneira eficaz, a criação de índices antroponímicos dentro de diferentes documentos e coleções, tornando possível então, a elaboração de instrumentos de busca robustos e capazes de ligar as instituições custodiadoras de documentação, viabilizando a construção de pesquisas com uma maior base empírica e, portanto, bem mais significativas e aprofundadas da constituição histórica.

Brasil Holandês

Entre 1630–1654, a empresa holandesa Companhia das Índias Ocidentais (daqui em diante nas suas iniciais WIC) ocupou parte da América Portuguesa, tendo o Recife como sua capital. Para os propósitos desse trabalho apresentamos uma cronologia simples.² É usual na literatura sobre o período a cronologia a seguir:

1. 1630–1636 chegada da frota holandesa, ataque e expansão gradual do território sobre o domínio da WIC. Para os portugueses, é o momento de resistência.
2. 1637–1644 governo do conde João Maurício de Nassau-Siegen, também conhecido como período de ouro do Brasil Holandês, ou também como “Paz Nassoviana” (MELLO 2006, 130).
3. 1645–1654 levante português e reconquista gradual dos territórios ocupados pela WIC. Para os holandeses, é o período da resistência.

Para manter o controle do território ocupado, tanto a República das Sete Províncias Unidas quanto a WIC mantiveram, até onde foi possível, a mesma estrutura colonial, ou seja, uma sociedade baseada no trabalho de africanos escravizados ou afrodescendentes, marcada pela presença de pessoas de diferentes naturalidades, condições, posições e religiões. Uma dessas autoridades históricas foi o frei Manuel Calado, um religioso português que tornou-se próximo do Governador Geral e nos legou

² Os textos “clássicos” sobre o Brasil Holandês são: NETSCHER, P. M. *Os holandeses no Brasil: notícia histórica dos Países-Baixos e do Brasil no século XVII*. São Paulo: Editora Nacional, 1942, MELLO, E. C. DE. *Olinda restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654*. 2a. ed. rev. e aumentada ed. Rio de Janeiro, RJ: Topbooks, 1998, GONSALVES DE MELLO, José A. *Tempo dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do norte do Brasil*. 4. ed ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001, BOXER, C. R. *Holandeses no Brasil, 1624-1654*. Recife: Editora de Pernambuco, 2004 e WÄTJEN, H. *O domínio colonial holandês no Brasil: um capítulo da história colonial do século XVII*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2004. Frisa-se que existem várias edições desses trabalhos, referenciamos aqui as consultadas durante as pesquisas.

um testemunho de suas aventuras e desventuras no Brasil Holandês. Pela qualidade de sua prosa, sua pessoa foi eleita como exemplo para a indexação digital proposta nesse trabalho.

A vida

Embora os dados biográficos sobre frei Manoel Calado – ou Manoel do Salvador ou frei Manoel dos Óculos, como aparece em diferentes manuscritos – sejam escassos, aqui e ali foi possível elaborar uma pequena descrição da vida de Calado.

Sabe-se que era natural de Vila Viçosa, Portugal. Conjectura-se que tenha nascido entre 1600 e 1601, pois, em seu depoimento perante o Santo Ofício em 20 de março de 1647, afirma ser de 46 anos de idade (GONSALVES DE MELLO 1954, 27).³ Não se localizou quando entrou para a Ordem de São Paulo nem quando foi ordenado. O material consultado revela que frei Manoel chegou ao Brasil em 1624, primeiro na Bahia. Nos seis anos seguintes mudou-se para as Alagoas pois, quando da chegada da armada holandesa em 1630, encontrava-se em Porto Calvo (CALADO 1668, 17). Retornaria a Portugal em 1646, após a permanência de 23 anos no Brasil, para publicar seu relato (*Idem*, 28). Ao final do texto, Calado conclui que desejava que sua obra incentivasse D. João IV, rei de Portugal, a “acudir estes seus vassalos” que lutam pela liberdade da terra (*Idem*, 356). Contudo, a sua motivação está explícita no Prólogo,

(...) obrigado do amor da / Patria, & levado do primor; & timbre do nome Por- / tugues; & sobre tudo por acudir pela honra, & infa - / livel palavra, & nome de S. Magestade, & dar alento / aos moradores de Parnambuco, para levarem com / suavidade a carga dos trabalhos, & o peso da guerra, / na qual andaõ em roda viva de dia, & de noite, por libertarem a terra das / mãos dos Olandeses (...)

(*Idem*, s/n.)

A pesquisa não revelou como frei Manuel viveu após 1646. De concreto, sabemos que entre 1648 e 1650, recebeu diferentes mercês régias pelos serviços prestados durante as guerras holandesas. Faleceu em 12 de julho de 1654 (GONSALVES DE MELLO, 1954, 28).

No Brasil Holandês, inicialmente, frei Calado fez parte da resistência à invasão das tropas da WIC (CALADO 1668, p. 18). Em 1637, o governador-geral, o conde João Maurício de Nassau-Siegen, convidou Frei Calado a morar no Recife, em sua

³ Processo de Manoel de Moraes, PT/TT/TSO-IL/028/04847, scans 166–168. A numeração no original é confusa, optou-se por indicar o número das imagens.

própria residência. Frei Calado não aceitou tal proposta, mas não deixou Pernambuco, ao contrário, instalou-se na cidade fundada por João Maurício, a cidade Maurícia ou *Mauritsstad* (*Idem*, 47 e 52). Foi assim então, que frei Calado conviveu muito com o governador João Maurício. Mas não podemos esquecer que o frei era e continuou sendo aliado dos portugueses, e, em 1645, quando os lusos se levantaram contra o domínio holandês, Calado abandonou sua residência em Maurícia, e se juntou ao rebelados até retornar para Portugal.

A leitura da prosa de frei Calado nos mostra como sua vida no Brasil Holandês foi agitada. Qualquer tentativa de apresentar um resumo não faria justiça ao texto do padre. Destacamos que, em sua maior parte, o livro é rico em informações gerais e detalhes sobre a vida cotidiana na colônia, eventos marcantes, comércio ilegal e atividades bélicas. Entretanto, frei Manuel silencia sobre, talvez, um dos acontecimentos mais impactantes do período, sua excomunhão no ano de 1641. Esse evento teve repercussão não só na vida de frei Calado, mas no Brasil Holandês como um todo. Ainda que não mencione o acontecido, refere-se ao vigário da Paraíba, Gaspar Ferreira. Sem mencionar o ano, Calado afirma que

(...) lho / deitassem fora da terra , & outrosi o pri- / uassem do cargo de Vigairo gèral , & se / não q protestauão de o matar , por quan - / to nenhum homem casado da Paraíba se / daua por seguro có suas molheres, & fi - / lhas, com tal Padre na terra (...)

(CALADO 1668, 130).

A documentação consultada, porém, é elocuente. Em 12 de outubro de 1641, o “padre Manuel do Salvador” apareceu perante ao Alto e Secreto Conselho do Brasil para apresentar sua excomunhão, determinada pelo Bispo da Bahia. Alegou o Frei que o motivo de tal decisão foi a denúncia pública de Frei Calado de que no Brasil Holandês fora realizada uma coleta de dinheiro e este enviado para o Bispo na Bahia. Quem delatou Frei Manoel foi o vigário da Paraíba, Gaspar Ferreira. As autoridades neerlandesas solicitam ao religioso que providencie a tradução de sua petição para o holandês e informam-no que o Bispo do Brasil não tinha jurisdição nos territórios sob o domínio da WIC e que escreveriam a todos os que intencionassem divulgar a decisão do Bispo, para que não o fizessem.⁴

Ressaltamos que alguns predicantes, ou pastores protestantes, defenderam Frei Manuel, dentre eles, o predicante Vicente Joaquim Soler, o mais conhecido na

⁴ Atas Diárias do Alto e Secreto Conselho do Brasil, 12 de agosto de 1641. Arquivo Nacional na Haia, número de chamada 1.05.01.01, inventário 69, imagem 0292. Essa e as outras Atas Diárias mencionadas estão traduzidas para o português em GONSALVES DE MELLO, 1954, p. 53-60.

literatura sobre o período.⁵ Calado não foi excomungado pois o governo holandês se manteve na sua decisão de que o Bispo do Brasil não tinha jurisdição no território da WIC. Concluíram essas autoridades que era necessário procurar como manter a liberdade religiosa sem que os católicos dependessem dos Bispo na Bahia.⁶

A título de curiosidade, uma semana após Frei Manuel apresentar sua queixa ao Alto e Secreto Conselho, o governador geral, o Conde João Maurício de Nassau-Siegen, revelou ao mesmo conselho que os padres responsáveis pela coleta e remessa de dinheiro para a Bahia peticionaram-no para serem perdoados de seu crime pois eram idosos e não suportariam a mudança para fora do território holandês. A petição foi deferida. Infelizmente a fonte não menciona os nomes dos religiosos, nem a pena que de fato receberiam.

A obra

A primeira edição de *O Valeroso Lucideno* viu a luz do dia no ano de 1648, mas foi censurada pela Inquisição. Uma análise superficial do processo de censura revela que o denunciante da obra foi Gaspar Dias Ferreira.⁷ Cabe aqui uma digressão. Em seu texto, Frei Calado apresenta Dias Ferreira como sendo, *in verbis*, aquele para quem:

Não auia aluitre que / não inuentasse para q os Olandeses gran- /
geassem dinheiro, & se apoderassem das / fazendas dos moradores,
ficandolhe a el- / le a sua parte; tambem maquinou outra / traça
para se fazer rico, & enriquecer ao / Principe (...)

(CALADO, 1668, p. 55).

Em sua denúncia, escrito em italiano, Dias Ferreira apresenta a maneira pouco elegante com a qual Frei Calado se refere ao bispo do Brasil D. Pedro da Silva de Sampaio e ao vigário geral da Paraíba, Gaspar Ferreira.

Após a censura ser retirada, uma segunda edição foi publicada em 1668, e muitas outras ao longo do século XX. A edição de 1668 foi utilizada nessa pesquisa pois a reprodução digital disponível online na página da Biblioteca da Câmara dos Deputados do Brasil e está em alta resolução. Apesar de sua importância, o livro nunca foi traduzido para outros idiomas. Além disso, a barreira do idioma e a visão

⁵ Atas Diárias do Alto e Secreto Conselho do Brasil, 27 de agosto de 1641. Arquivo Nacional na Haia, número de chamada 1.05.01.01, inventário 69, imagem 0311. Para o predicante Soler, ver “Vincent Joachim Soler’s seventeen letters 1636–1643”. Editora Index, s/l, 1999.

⁶ Atas Diárias do Alto e Secreto Conselho do Brasil, 19 de agosto de 1641. Arquivo Nacional na Haia, número de chamada 1.05.01.01, inventário 69, imagem 0301.

⁷ Processo de censura de O Valeroso Lucideno. Arquivo da Congregação pela doutrina da fé, Congregação sagrada e Índice de livros proibidos, ACDF, Index, Protocolli II, ff. 422r - 434v.

historiográfica do período acima reduziram a narrativa do *Lucideno* a mero enredo novelístico, fazendo com que essa importante fonte fosse negligenciada nos estudos sobre o Brasil Holandês (GONSALVES DE MELLO, 1954, p. 7-25).

No contexto desse artigo, porém, o *Valeroso Lucideno* é visto como um “egodocument”, ou documento pessoal; aquele no qual o autor ou autora apresenta seus sentimentos, rações, dúvidas (DEKKER, 2002). É essa característica de testemunho que torna a prosa de Calado tão instigante pois permite a historiadores e interessados se aproximar dos dilemas e motivações de atores históricos, tornando o conhecimento da História vivo ao invés de uma mera repetição de fatos e datas.

Calado não esconde sua parcialidade, enaltecendo, em diversas passagens, o valor e a bravura do homem português e a virtude da mulher portuguesa (CALADO, 1668, 7, 59 e 178). Um exemplo disso é a descrição da experiência de d. Jerônima de Almeida, esposa do capitão Rodrigo de Barros Pimentel. D. Jerônima fora condenada a morte por receber uma tropa de soldados portugueses que lhe entregaram correspondência de seu marido. Pimentel estava retirado na Bahia. O que mais escandaliza Frei Calado é o fato de d. Jerônima ter sido acusada sem provas mas somente a partir do testemunho de um escravizado que buscava vingança contra sua dona. Frei Manoel arremata o caso informando que graças à interferência de muitas mulheres honradas junto ao Conde de Nassau e a benevolência do governador geral, d. Jeronima foi libertada (*Idem*, p. 71).

Antes de prosseguir, friza-se que, sendo o objetivo desse artigo enfatizar a importância da pesquisa inter institucional, vejamos como a documentação holandesa apresenta o evento acima.⁸ O fato conhecido e documentado é que o diretor de Porto Calvo, Balthasar van de Voorde, se encontrou com Paulo da Cunha, militar português, no engenho de Rodrigo de Barros Pimentel e sua esposa, d. Jeronima de Almeida. Esse encontro foi organizado pelo escolteto Geraerdt Craijensteijn. Apesar do que diz o frei bequino, foram feitas diligências para saber porque Voorde se encontrou com Paulo da Cunha sem ordem do governador geral. A documentação holandesa consultada revelou que d. Jeronima atendeu ao pedido de Craijensteijn e avisou Da Cunha, quando ele passou por seu engenho, de que Craijensteijn e Voorde queriam falar com ele Da Cunha. Não se localizou evidência de que d. Jeronima tenha sido presa na cadeia e condenada a morte. Foi levada sim para Maurícia, junto com Craijensteijn e Balthasar van de Voorde.⁹ Como já mencionado, frei Manoel não se preocupou em esconder sua parcialidade aos lusitanos. Descreveu o episódio como melhor se ajustou em sua narrativa.

⁸ Inventário dos documentos relativos ao processo de Balthasar van der Voorde, Gerrit Craejensteijn e d. Jeronima. Arquivo Nacional na Haia, número de chamada 1.05.01.01, inventário 56, documento 46, fevereiro e março de 1641.

⁹ NL-HaNA_OWIC 1.05.01.01, inv.nr. 56, documentos 47 – 77.

Entendida a importância da obra de Frei Manoel do Salvador, a partir da sessão abaixo trata-se de como foi realizada a indexação digital e o cruzamento de fontes.

Fluxograma de trabalho – Transkribus: marcação para indexação digital

Uma vez localizado a versão impressa da edição de *O Valeroso* aqui em destaque, o passo inicial foi inserir as imagens na plataforma Transkribus. As fontes holandesas já haviam sido adicionadas à plataforma e transcritas eletronicamente utilizando-se o modelo do Arquivo Nacional holandês chamado “IJsberg”. Igualmente, as fontes portuguesas consultadas para esse trabalho já estavam na plataforma, servindo de base para a criação de modelos em língua portuguesa pelo projeto “Muitas mãos e várias penas”.

Abaixo, o fluxograma de trabalho (Figura 1).

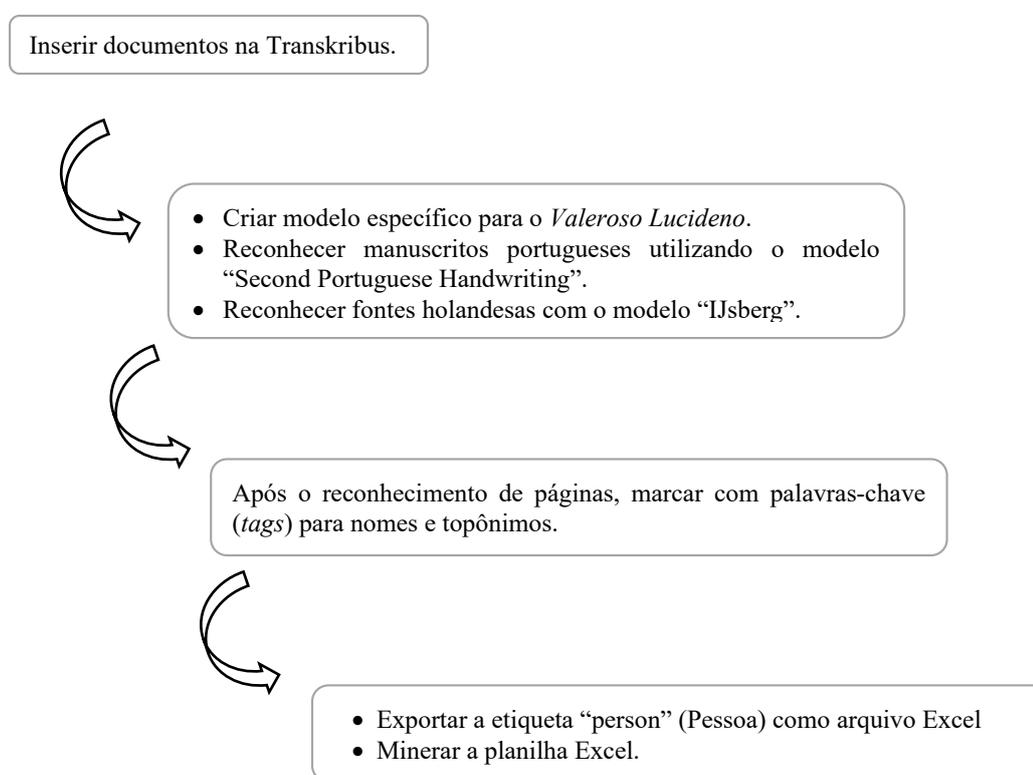


Figura 1. Fluxograma de trabalho

Para agilizar o trabalho com o *Valeroso Lucideno*, criou-se um modelo específico para ele. A Figura 2 apresenta os resultados do modelo produzido.¹⁰ A Transkribus

¹⁰ Agradeço a João Guilherme Veloso e Yuri Teixeira Pires pela contribuição na criação da amostra de treinamento e na marcação de nomes e topônimos.

oferece duas tecnologias de reconhecimento, “Reconhecimento de texto manuscrito” (HTR, em inglês) e PyLaia, mais adequada para modelos com mais de cem mil palavras. Para esse artigo, optou-se pela tecnologia HTR por ter melhores resultados em modelos com quantidade de palavras inferior a 100 mil palavras. Como é possível ver, a Taxa de Erro de Caracter (CER) foi de 0,05%, ou seja, a cada 100 caracteres, 0,05 estavam errados.

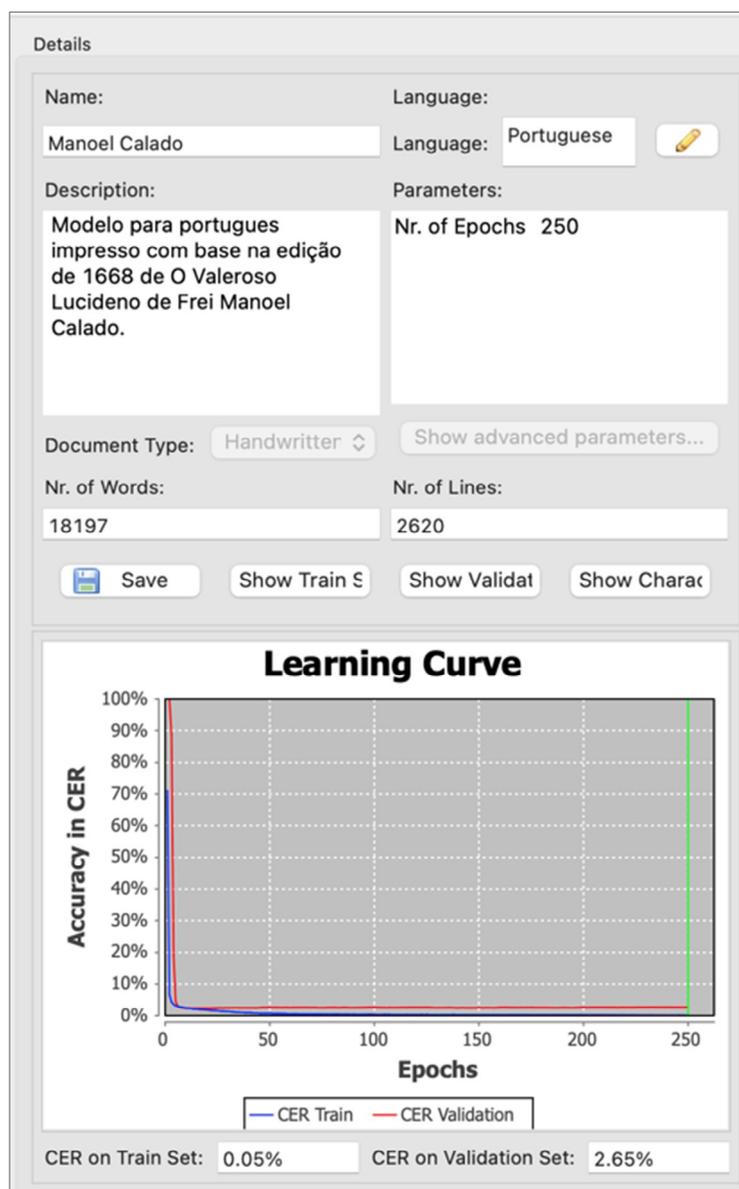


Figura 2. Taxa de assertividade modelo HTR para o Valeroso Lucideno
Fonte: Elaboração própria.

Uma vez concluída a etapa de produção dos modelos, muitas páginas da obra do frei bequino foram reconhecidas, mas não o livro todo. Em seguida, essas foram corrigidas, quando necessário, e nomes de pessoas e topônimos foram marcados usando

as palavras-chave (*tags*) “Person” (Pessoa) e “Place” (Lugar). Com um significativo número de marcações, criou-se uma planilha com os nomes de pessoas. A etapa final foi minerar essa planilha. Para o livro em si, já utilizamos a *tag* “Person” 558 vezes. O autor refere-se a ele mesmo como Frei Manoel do Salvador, Frei Manoel, Padre e Padre Mestre, dentre outros. Até o momento de redação desse artigo, já localizamos a autorreferência 83 vezes, como mostra a Figura 3. Marcamos em verde.

96	Dona Maria	fugirá alguns feridos; & a Dona Maria	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
97	o Padre	artigo de morte. Tanto que o Padre	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
98	Estacor	foraõ logo mortos; & o Estacor se tomou	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
99	Frei Manoel	Padre Frei Manoel acabando de dizer	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
100	Estacor	a se juntar com o Estacor; & elle fez	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
101	Dom Luis de Roxas	viuos, os quaes mandou a Dom Luis de Roxas o Padre Frei Manoel com boa	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
102	Frei Manoel	Roxas o Padre Frei Manoel com boa	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
103	Dom Luis de Roxas	Detueuse Dom Luis de Roxas mais	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
104	Padre	vinde dias do que tinha auisado ao Pa-	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
105	Padre	soldados do Padre matando, & metendo	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
106	Dom Luis de Roxas	carça de Dom Luis de Roxas, veio hum	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
107	Mulato ferro	Mulato ferro à poucaçaõ, & disse aos	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
108	Balthazar Leitão de Ollida	Olandesses que nella estaõdo, que Balthazar Leitão de Ollida, & Iulião de Araujo,	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
109	Iulião de Araujo	zar Leitão de Ollida, & Iulião de Araujo,	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
110	Mestre de Campo Christouão Artiof	retirado, segundo o edital do Mestre de Campo Christouão Artiof, antes tinhaõ	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
111	Manoel Camelo de Quiroga	o mesmo tinha feito Manoel Camelo de Quiroga senho do engenho do Escorial	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
112	Miguel Beserra	& seu genro Miguel Beserra; foi logo o	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
113	Frei Manoel	Padre Frei Manoel auisado desta mada-	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
114	Manoel Camelo	& engenho de Manoel Camelo, aonde o	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
115	Miguel Beserra	achou com Miguel Beserra seu genro, &	valeroso_lucideno_calado-0036.jpg	543204	96
116	Iulião de Araujo	da, & Iulião de Araujo, aos quaes achou	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
117	Manoel Camelo de Quiroga	a Manoel Camelo de Quiroga, & a seu	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
118	Miguel Beserra	genro Miguel Beserra, & os que com el-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
119	Miguel Beserra	Miguel Beserra genro de Manoel Ca-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
120	Manoel CaMelo de Quiroga	Miguel Beserra genro de Manoel CaMelo de Quiroga, Domingos Antonio, &	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
121	Domingos Antonio	Melo de Quiroga, Domingos Antonio, &	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
122	Ioão Rodrigues	Ioão Rodrigues, & dos outros dous me-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
123	Manoel Camelo	raõ lugar Manoel Camelo com sua gen-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
124	Balthazar Leitão	te, & Balthazar Leitão, & Iulião de Arau-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
125	Iulião de Araujo	te, & Balthazar Leitão, & Iulião de Araujo de fugirem por entre o mato, & esca-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
126	Frei Manoel	Chegou o Padre Frei Manoel a sua	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
127	Mestre de Campo Dom Luis de Roxas	aula passar o Mestre de Campo Dom Luis de Roxas com a nossa gente, quan-	valeroso_lucideno_calado-0037.jpg	543204	97
128	Padre	No seguinte dia depois que o Padre se	22808494.jpg	543204	98
129	Padre Frei Manoel	neste capitulo, em o particular do Padre Frei ManoelJalem de ser publico , & no-	22808494.jpg	543204	98
130	Padre	Aos seis dias depois que o Padre se	22808494.jpg	543204	98
131	Christouão Botelho de Almeida	dous engenhos de Christouão Botelho de Almeida, certificandonos do que era,	22808494.jpg	543204	98
132	Padre	aos quaes o Padre saliendo do mato foi	22808494.jpg	543204	98
133	Mestre de Campo Artiof	nhiado Mestre de Campo Artiof, a quã	22808494.jpg	543204	98
134	Frei Manoel	caõ, a quem o Padre Frei Manoel vinha	22808497.jpg	543204	99
135	Padre	Erespondendolhe o Padre, que o amor	22808497.jpg	543204	99
136	Padre	ao Padre, que em quatro dias que se de-	22808499.jpg	543204	100
137	Mestre de Campo Artiof	tes. Tanto que o Mestre de Campo Artiof soube que Dom Luis de Roxas era	22808499.jpg	543204	100
138	Paripoeira	sigo, partio da Paripoeira com mil & qui-	22808499.jpg	543204	100
139	Artiof	em busca do Artiof hum dia à tarde, foi	22808499.jpg	543204	100
140	Frei Manoel	lo, & o Padre Frei Manoel o retiraraõ pa-	22808501.jpg	543204	101
141	Frei Manoel	Frei Manoel com negros, & hãa rede ao	22808501.jpg	543204	101

Figura 3. Tabela com os nomes já marcados no livro Valeroso Lucideno

Fonte: Elaboração própria.

Sobre o modelo para manuscritos portugueses, optou-se também pela tecnologia HTR. O modelo escolhido foi o “Portuguese Handwriting M1+”. A Figura 4 apresenta os resultados desse modelo, com 48.812 blocos de palavras, sendo a taxa de erro de caractere de 6,07%. Quer dizer, de cada 100 caracteres, aproximadamente 6 são reconhecidos de forma errada.

Também nos manuscritos adotou-se o procedimento de, após o reconhecimento de páginas ou transcrição manual, marcação de antropônimos e topônimos com as palavras-chaves descritas acima. No momento de escrita desse artigo, a coleção do projeto “Muitas mãos e várias penas” consta de 55 documentos. Devido a esse quantitativo, apresentamos aqui a tabela com os nomes do documento “Devassa do Bispo Pedro da Silva” de 1635.¹¹ Embora não esteja completamente marcado,

¹¹ “Traslado de alguns testemunhos da devassa que tirou Dom Pedro da Silva, bispo do Brasil, na cidade do Salvador, para se averiguar quem optou por ficar do lado dos neerlandeses.” PT/TT/TSO-IL/030/0220. Reprodução digital dos originais encontra-se disponível no sítio da Torre do Tombo. Para este documento, consultar as imagens 0805 até 0848.

até aqui, a *tag* “Person” foi utilizada 784 vezes, sendo o padre bequino mencionado 31 vezes. Pelo tamanho da planilha, fizemos uma somente com o nome de Calado e seus vários aliases, reproduzida na Figura 5.

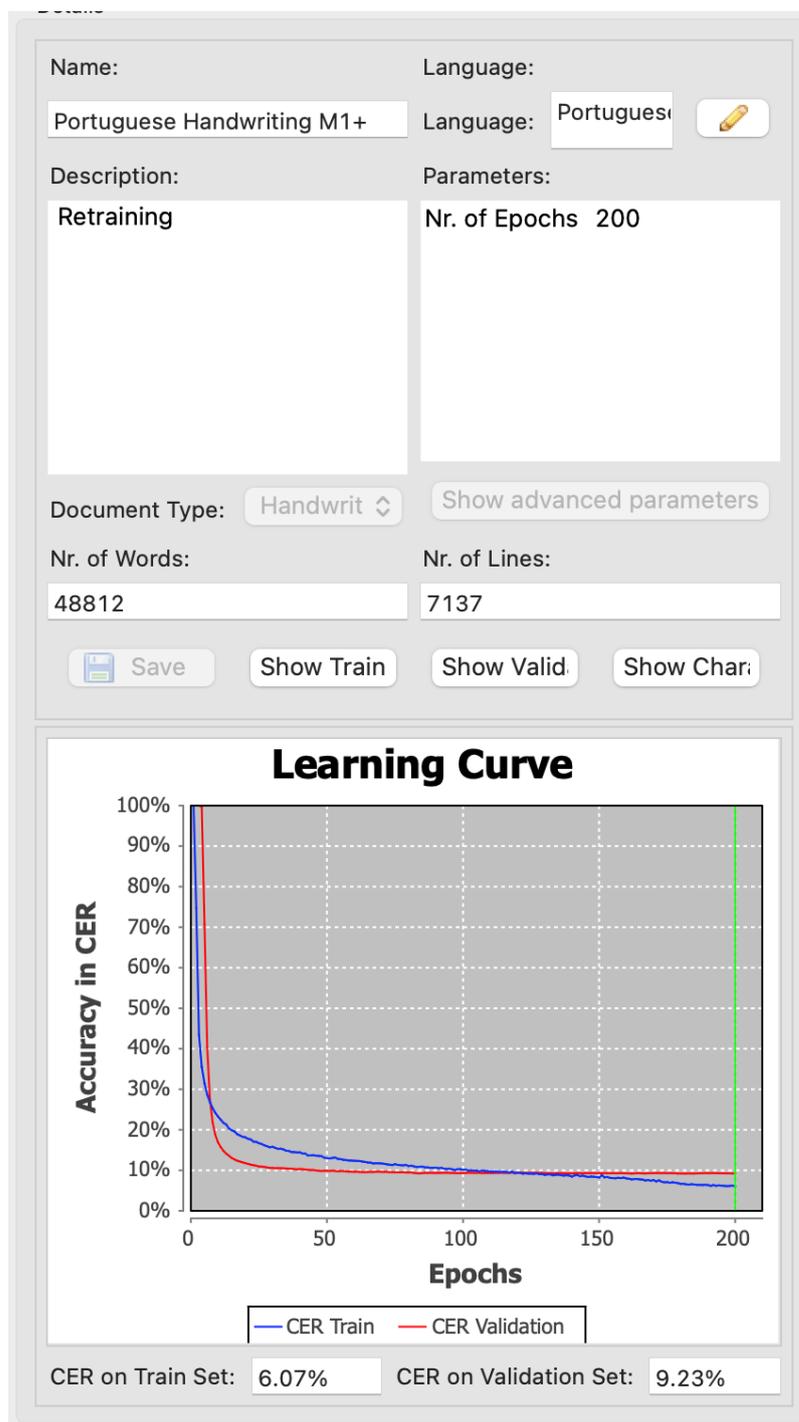


Figura 4. Taxa de assertividade modelo HTR para manuscritos portugueses
Fonte: Elaboração própria

1	Value	Imagename	Doc	Page	Region	Line
2	fr. Manoel chamado dos oculos	CP19220-0005.jpg	220654	5	r2	r2117
3	fr. manael	CP19220-0005.jpg	220654	5	r2	r2124
4	FrMel dos oculos	CP19220-0005.jpg	220654	5	region	line_1570185678698_35
5	fr. Manoel do Salvador	CP19220-0008.jpg	220654	8	r3	line_1588069002404_289
6	Fr. Manoel dos oculos	CP19220-0008.jpg	220654	8	TextRej	r112
7	Frei Manoel dos oculos	CP19220-0012.jpg	220654	12	r2	r2126
8	Fr. Manoel dos oculos	CP19220-0012.jpg	220654	12	r2	r2128
9	Fr. Mel dos oculos	CP19220-0012.jpg	220654	12	r1	r114
10	fr. Manoel dos oculos	CP19220-0015.jpg	220654	15	r2	r2112
11	fr Manoel	CP19220-0015.jpg	220654	15	r2	r2120
12	Fr. Mel dos oculos	CP19220-0015.jpg	220654	15	r1	r111
13	fr. Manoel	CP19220-0025.jpg	220654	25	r2	r2124
14	fr. Mel dos oculos	CP19220-0025.jpg	220654	25	r1	r113
15	fr. Manoel	CP19220-0026.jpg	220654	26	r3	r3120
16	fr. Manoel	CP19220-0026.jpg	220654	26	r3	r3135
17	fr. Mel dos oculos	CP19220-0026.jpg	220654	26	r2	r213
18	Fr. Mel dos oculos	CP19220-0026.jpg	220654	26	r2	r216
19	fr. Manoel	CP19220-0027.jpg	220654	27	r2	r2120
20	Fr. Mel dos oculos	CP19220-0027.jpg	220654	27	r1	r113
21	fr. Manoel dos oculos	CP19220-0028.jpg	220654	28	r2	r214
22	Manoel do Salvador	CP19220-0028.jpg	220654	28	r2	r2116
23	Fr. Mel dos oculos	CP19220-0028.jpg	220654	28	r1	r113
24	fr. Mel dos oculos	CP19220-0028.jpg	220654	28	r1	r116
25	Pe fr. Manoel	CP19220-0029.jpg	220654	29	r2	line_1606486345661_151
26	fr. Manoel	CP19220-0029.jpg	220654	29	r2	line_1606486789658_201
27	Fr Me dos oculos	CP19220-0029.jpg	220654	29	r1	r113
28	Fr Mel. dos oculos	CP19220-0029.jpg	220654	29	r1	r114
29	Fr. Manuel	CP19220-0030.jpg	220654	30	r2	line_1591640829408_42
30	fr. Mel dos oculos	CP19220-0030.jpg	220654	30	r1	r111
31	Fr Manoel do Salvador	CP19220-0034.jpg	220654	34	r1	r1114
32	Fr. Manoel	CP19220-0034.jpg	220654	34	r1	line_1591952344239_136

Figura 5. Tabela do nome de Frei Manoel

Fonte: Elaboração própria.

Abaixo apresenta-se o diagrama elaborado com os resultados, ainda parciais, dos dados levantados em diferentes arquivos e fontes, usando o método de indexação digital proposto acima para a pessoa de Frei Manoel Calado. No Arquivo Nacional Holandês, no fundo “Velha Companhia das Índias Ocidentais” (OWIC), coleção “Cartas e Papeis do Brasil”, Calado é registrado comprando escravos.¹² Destacamos que em seu livro, o frei bequino se apresenta como senhor de 25 escravizados, como indicado na Figura 6. Nessa mesma coleção temos as Atas Diárias do Alto e Secreto governo do Brasil. Esse mesmo tema é registrado no inventário 68, entrada de 13 de abril de 1639.¹³

Sobre a tentativa de excomunhão de Frei Manoel, como descrito acima, há referências tanto na documentação inquisitorial quanto na holandesa, como indicado na Figura 6. Em 1635, na Devassa do Bispo do Brasil Pedro da Silva, Calado foi denunciado, com seu nome mencionado 32 vezes. Há denúncias contra ele em outros documentos contidos nos Cadernos do Promotor. Apesar de tantas denúncias, em 1646, foi testemunha no processo contra o padre mameluco, Manoel de Moraes.

¹² Recibo de venda de negros da Guiné, Ardra, Calabar e Costa do Ourto, trazidos pelos navios Zeerobbe, Walcheren e Nassau, 14 de abril de 1639. Arquivo Nacional na Haia, número de chamada 1.05.01.01, inventário 54, documento 89.

¹³ Atas Diárias do Alto e Secreto Governo do Brasil (*Dagelijkse Notulen van de Hoge em Secret Rad van Brazilië*). Arquivo Nacional na Haia, número de chamada 1.05.01.01, inventário 68, 13 de abril de 1639.

Combinando essas diferentes fontes, em dois idiomas distintos, foi possível elaborar então o diagrama abaixo:¹⁴

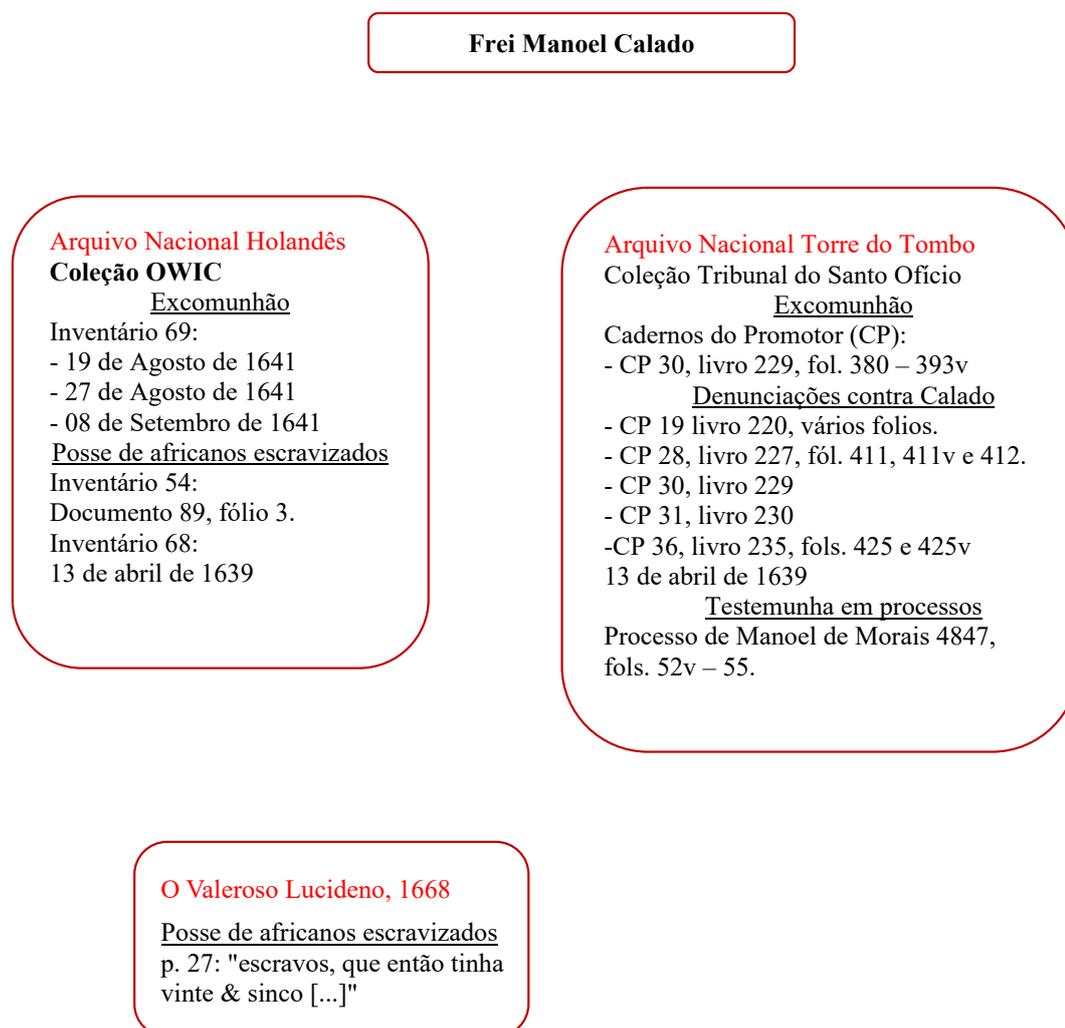


Figura 6. Diagrama – Combinação de fontes documentais.

Conclusão

Há quase duas décadas, arquivos e bibliotecas vem digitalizando suas coleções de manuscritos e impressos, e disponibilizando seu acervo na internet, tornando o acesso a fontes primárias um pouco mais democrático. Todavia, apesar da crescente disponibilidade, instituições custeadoras de acervos oferecem instrumentos de pesquisa com informações básicas sobre unidades documentais, sem apontar relação com documentos de outras instituições, o que termina dificultando, e, muitas vezes, tornando o trabalho de pesquisa impossível.

¹⁴ Para as fontes, ver Bibliografia no final.

Para os estudos do chamado “Brasil Holandês”, desde 2007, o projeto “O Brasil nos arquivos holandeses”, tornou as fontes holandesas relativas a esse período mais acessíveis a pesquisadores e interessados. Porém, a vasta documentação manuscrita e impressa disponível em linha não está indexada, e nem está organizada de modo que possibilite uma diálogo inter institucional que pudesse facilitar as investigações de pesquisadores e interessados.

Nesse artigo apresenta-se uma possibilidade de indexação digital simples, utilizando nomes de pessoas. Para essa pesquisa, utilizamos o *software* Transkribus que permite marcar a transcrição de manuscritos com palavras-chave ou etiquetas. Seguindo a metodologia sugerida por Ginsburg e Poni de localizar indivíduos em contextos sociais distintos, escolheu-se a etiqueta “Person” (Pessoa). Contudo, essa proposta pode ser igualmente empregada com base em toponimos e datas por exemplo. Tal indexação não só facilitaria o uso de diferentes coleções em vários arquivos, mas também alargaria a base empírica de trabalhos acadêmicos, muitas vezes permitindo a consulta a fontes desconhecidas por pesquisadores, o que tornaria os trabalhos de investigação mais céleres e mais multifacetados.

No caso particular do Brasil Holandês, especialmente para aqueles que não são versados tanto em português quanto em holandês, um index onomástico simples poderia ampliar o horizonte do pesquisador e de interessados, permitindo o contato, diálogo e confronto com fontes que, de outra maneira, estariam fora do alcance ou seriam mesmo ignoradas por esses mesmos investigadores.

Fontes primárias consultadas

Arquivo Nacional na Haia

Verkooprekening van *negros* uit Guinea, Ardre, Calabarie en de Goudkust, aangevoerd met de schepen Zeerobbe, Walcheren en Nassou, 14 de abril de 1639. Coleção *Oude West Indische Compagnie* (OWIC, Velha Companhia das Índias Ocidentais), número de chamada 1.05.01.01, inventário 54, documento 89.

Dagelijkse Notulen van de Hoge en Secrete Raed van Brazilië (Atas Diárias do Alto e Secreto Conselho do Brasil). Coleção *Oude West Indische Compagnie* (OWIC, Velha Companhia das Índias Ocidentais), número de chamada 1.05.01.01, inventários 68 – 72.

Inventário 68: 13 de abril de 1639.

Inventário 69: 19 de agosto de 1641, 27 de agosto de 1641 e 08 de setembro de 1641.

Arquivo Nacional Torre do Tombo

Coleção Tribunal do Santo Ofício

Inquisição de Lisboa

Cadernos do Promotor

“Denúnciação do Licenciado Manoel de Crasto contra Frei Manoel dos Óculos, Vicente Rodrigues, Gonsalo Francisco e Rodrigo Alvares”. Cadernos do Promotor 28, livro 227, fólhos 411 – 412v, PT/TT/TSO-IL/030/0227. Reprodução digital dos originais encontra-se disponível no sítio da Torre do Tombo. Para este documento, consultar as imagens 0843 – 0846.

“Traslado de alguns testemunhos da devassa que tirou Dom Pedro da Silva, bispo do Brasil, na cidade do Salvador, para se averiguar quem optou por ficar do lado dos neerlandeses.” Cadernos do Promotor 19, livro 220, fólhos 398 – 419v, PT/TT/TSO-IL/030/0220. Reprodução digital dos originais encontra-se disponível no sítio da Torre do Tombo. Para este documento, consultar as imagens 0805 até 0848.

“Traslado de um auto de desobediência que mandou fazer em Pernambuco o Licenciado Gaspar Ferreira provisor e vigário geral do padre frei Manoel do Salvador por não mostrar patente, nem licença que tinha; nem querer guardar um mandado do ilustríssimo senhor Bispo”. Cadernos do Promotor 30, livro 229, fólhos 0774 – 0796, PT/TT/TSO-IL/030/0229. Reprodução digital dos originais encontra-se disponível no sítio da Torre do Tombo. Para este documento, consultar as imagens 0774 até 0797.

“Denúnciação que deu o padre Frei Manoel Calado, contra Gaspar Dias Ferreira, cristão novo, morador desta cidade que foi morador no Brasil”. Cadernos do Promotor 31, livro 230, fols. 248 – 264v, PT/TT/TSO-IL/030/0230. Reprodução digital dos originais encontra-se disponível no sítio da Torre do Tombo. Para este documento, consultar as imagens 0495 até 0528.

“Denúncia contra Gaspar Ferreira, vigário em Santa Maria do Castelo em Castelo Branco”. Cadernos do Promotor 36, livro 235, fols. 425 – 426v, PT/TT/TSO-IL/030/0230. Reprodução digital dos originais encontra-se disponível no sítio da Torre do Tombo. Para este documento, consultar as imagens 0853 até 0856.

Processos

Processo de Manoel de Moraes 4847, disponível online.

Referências

CALADO, Frei Manuel. *O Valeroso Lucideno e o Triumpho da Liberdade*. Lisboa: Na Officina de Domingos Carneiro, 1668.

DEKKER, R. *Egdocuments and history: autobiographical writing in its social context since the Middle Ages*. Rotterdam: Verloren; 2002.

GINZBURG, Carlo, e PONI, Carlo. “The Name and the Game: Unequal Exchange and the Historiographical Marketplace.” In: *Microhistory and the Lost Peoples of Europe*. Editado por Edward Muir and Guido Ruggiero. Baltimore, Md., 1991, 1 – 10.

GONSALVES DE MELLO, J. A. *Frei Manuel Calado do Salvador, religioso da Ordem de São Paulo, pregador apostólico*. Recife: Universidade do Recife, 1954.

GREGORY, B. S. Is Small Beautiful? Microhistory and the History of Everyday Life. *History and Theory*, v. 38, n. 1, p. 100 – 110, fev. 1999.

LITREL, S. M. Treachery, Loyalty, and “Wild Nations of People”: The Luso-Dutch Struggle for Brazil (1624–1654). *The Latin Americanist*, p. 77 – 101, 2020.

MELLO, Evaldo C. de. *Nassau Governador do Brasil Holandês*. São Paulo, SP: Companhia Das Letras, 2006.

MUEHLBERGER, G. *et al.* Transforming scholarship in the archives through handwritten text recognition: Transkribus as a case study. *Journal of Documentation*, v. 75, n. 5, p. 954 – 976, 2019.

ROSENTAL, Paul-André. Construir o «macro» pelo «micro»: Fredrik Barth e a “microstoria”. In: *Jogos de escalas A experiência da microanálise*. Organizado por Jacques Revel, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, pp. 151 – 172.

TILLY, Charles. Retrieving European Lives. In: *Reliving the past: the worlds of social history*. Editado por O. Zunz e D. W. Cohen. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1985, p. 11 – 52.

WIESEBRON, Marianne. *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624–1654): a primeira Companhia das Índias Ocidentais Neerlandesa cartas e papéis vindos do Brasil e de Curaçao*. Leiden: Research School CNWS, 2005.

WIESEBRON, Marianne. *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624–1654): documenten in het Koninklijk Huisarchief en in het archief van de Staten-Generaal = O Brasil em arquivos neerlandeses (1624–1654): documentos no arquivo da Casa Real e no arquivo dos Estados Gerais*. Leiden, The Netherlands: Research School CNWS, 2008.

WIESEBRON, Marianne. *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624–1654): Oude West Indische Compagnie: correspondentie van de Heren XIX en Notulen van de Hoge en Secrete Raad van Brazilië: Companhia das Índias Ocidentais Velha: cartas enviadas pelos diretores XIX atas diárias do alto e Secreto Conselho do Brasil = O Brasil em arquivos neerlandeses (1624–1654)*. Leiden Univ. Press, 2011.

WIESEBRON, Marianne. *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624–1654): oude West Indische Compagnie, correspondentie van de heren XIX en notulen van de Hoge en Secrete Raad van Brazilië ; Staten Generaal, losse documenten en commissieboek ; collectie Radermacher, documenten inzake de West Indische Compagnie*. Leiden: Leiden university press, 2013.

XAVIER, L. F. W. *Sociabilidade no Brasil Neerlandês (1630 – 1654)*. Tese de doutorado defendida na Universidade de Leiden em 30 de outubro de 2018. Disponível em <http://hdl.handle.net/1887/66712>. Acessado em 5 de outubro de 2022.